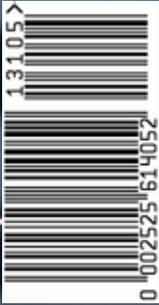




# ec. Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista | Maio de 2017

ano 131 | nº 05 | Distribuição Gratuita



R

E

F

U

G

I

A

D

O

S

## PESSOAS DE REFERÊNCIA

Saiba quem são as lideranças nacionais da Igreja Metodista.

**Página 4**

## DISQUE 100

Denúncias de violência sexual infantil chega a 50 por dia. **Página 6**

**Qual a responsabilidade da Igreja? Página 8**

**MISSÃO:** Curso de Plantação de Igrejas traz palestrantes do Asbury Theological Seminary. **Página 11**

## COMENTÁRIOS

Edição de abril de 2017

## Depressão

Uma ótima iniciativa o Expositor Cristão abordar o tema da depressão. Não podemos achar que tudo vem do diabo. Sou uma pessoa depressiva faz seis anos. No início as pessoas me pediam para buscar ajuda, mas eu sempre relutava. Hoje levo a vida com naturalidade e com acompanhamento médico. É sempre bom ouvir especialistas e buscar o tratamento.

Soraia Albuquerque Soares - Vitória/ES

## Expansão Missionária

Sou fruto da missão metodista no Nordeste. Jesus me alcançou pelas mãos dos/as metodistas que iniciaram os trabalhos em Fortaleza. Quando leio no EC que o metodismo continua avançando na Remne, isso alegro meu coração.

Carlos Alberto Magalhães - Fortaleza/CE

## Missão Indígena

Até o ano passado eu desconhecia o trabalho dos/as metodistas com os povos indígenas. É um trabalho de extrema relevância, desde que não interfira na cultura indígena e, pelo que li na matéria e em edições anteriores, a Igreja Metodista tem cumprido a sua missão.

Rosa Maria de Oliveira - Rio de Janeiro/RJ

ENVIE SEU COMENTÁRIO!  
expositorcristao@metodista.org.br  
expositorcristao@gmail.com

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



goo.gl/B5exWp

## Terra estranha

Encontramos vários relatos na Bíblia sobre a questão de migrantes; pessoas que migram de um lugar para o outro por diversas razões. Nós mesmos/as migramos muitas vezes quando mudamos de cidade, estado ou até mesmo, quem sabe, você já migrou de uma denominação para outra. Ao migrar, claro, levamos em nossas bagagens a cultura local e regional. O processo de adaptação nem sempre é tão fácil.

Nesta edição procurei abordar o tema de imigrantes e refugiados/as devido a uma pauta que surgiu no mês de abril em Araçariguama, cidade que fica a 60 quilômetros de São Paulo. Foi um encontro com umas 30 pessoas que trabalham com imigrantes e refugiados/as de várias partes do mundo em suas igrejas locais. Pude conversar com o presidente do Refugee Highway Partnership (RHP), Brian O'Connell, e com outras lideranças que estiveram presentes discutindo sobre o assunto. Nesse encontro havia dois pastores metodistas que estão envolvidos nessa causa.

É importante a Igreja estar atenta sobre essa pauta, tendo em vista que o número de pessoas que migram para o Brasil só tem aumentado, principalmente nos últimos dez anos. Só para ter uma ideia, a guerra na Síria entra no sexto ano consecutivo e já soma mais de 5 milhões de refugiados/as, que tiveram que cruzar fronteiras internacionais em busca de proteção. Outros 6,6 milhões de pessoas estão deslocadas

internamente na Síria.

Os números foram apresentados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), que realizou no final de março, em Genebra, uma conferência especial para debater a situação e o destino dos/as refugiados/as sírios/as. Foram 92 países, agências da ONU, 10 organizações intergovernamentais e 24 ONGs que participaram e concordaram ao dizer que o mundo vive a maior crise humanitária da história com os/as refugiados/as.

Apesar de a Organização das Nações Unidas (ONU) não fornecer mais os números de mortos/as na guerra há alguns anos, as organizações humanitárias que atuam na Síria estimam que entre 300 mil e 400 mil pessoas já morreram por culpa da guerra. Razão pela qual muitas pessoas acabam optando migrar para outros países para reconstruir suas vidas.

Você confere também nesta edição o artigo do Pastor Jorge Luiz Domingues, que aborda o encontro de Jesus com a refugiada síria para pensarmos sobre o cuidado com o/a estrangeiro/a. É nesse contexto que a igreja é chamada a seguir o exemplo de Jesus e assistir a refugiados/as e imigrantes, independentemente de sua religião. A história do povo de Israel é uma história de migração.

Pr. José Geraldo Magalhães  
Editor-chefe | Expositor Cristão



## OPINIÃO | DEPRESSÃO



"É preciso ter ou criar uma estrutura para receber imigrantes e refugiados/as. Às vezes as pessoas não apoiam porque desconhecem o processo. Tem que trabalhar a cultura, a família, o descaso da sociedade, que não é tão fácil, antes de fazer qualquer acolhimento."

Pr. Roberto Lugon - Belo Horizonte/MG



"A migração não é um fenômeno recente. Ela é parte da história humana. O movimento de pessoas de um lugar para outro é um fenômeno complexo e contextual. Muitos fatores forçam ou atraem grandes contingentes de pessoas a buscar outra região. As causas mais constantes são econômicas, ecológicas, políticas ou situações de guerra ou violência."

Pr. Jorge Jorge Luiz F. Domingues - Londres/UK



"Acolher o/a estrangeiro/a é uma oportunidade de aprendizado. É um tipo de pastoral que estamos experimentando que pode trazer frutos para o futuro, não só de nossa experiência missionária, mas para nós pelo aprendizado do compartilhar da fé com povos que vivenciam experiências distintas das nossas aqui do Brasil."

Bispa Hideide Brito Torres - 8ª Região Eclesiástica



"A igreja pode se mobilizar para oferecer uma moradia para os/as imigrantes. Uma família ou grupo pode alugar uma casa ou apartamento para colocar essa família por determinado período. Existem várias possibilidades, basta querer ajudar."

Pr. José Prado - Presidente do Dignità e Diretor da RHP para o Brasil e América Latina

## SIGA A GENTE!

f /expositorcristao  
/sedenacionalmetodista

t @jornal\_ec  
@metodistabrasil

y /jornalEC  
/metodistabrasil

i /jornal\_ec  
/metodistabrasil

☎ (11) 98335-9034

EC. Expositor  
Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:  
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Conselho Editorial:

Camila Abreu, Bispa Hideide Brito Torres, Luis Mendes, Pr. Odilon Chaves, Nancy Vianna e Jorge Vidigal

Editor e jornalista responsável:  
Pr. José Geraldo Magalhães  
(MTB 79517/SP)

Repórter: Sara de Paula  
Marketing e Produção Audiovisual:  
Rodrigo de Britos e Carolina Cardena  
Foto de Capa: Belyaevskiy/iStock

Arte: Fullcase Comunicação  
Revisão: Adriana Giusti  
Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:  
(11) 2813-8600 | www.expositorcristao.com.br  
expositorcristao@metodista.org.br  
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista  
São Paulo/SP - CEP 04060-004

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



DISCÍPULAS E DISCÍPULOS  
2017  
nos caminhos da missão:  
alcançam as cidades  
Igreja Metodista  
Sede Nacional

## Ênfases missionárias da Igreja Metodista

- 1 Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
- 2 Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
- 3 Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
- 4 Fortalecer a identidade, conexão e unidade da igreja;
- 5 Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente;
- 6 Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano.



Este produto é impresso na PLURAL - uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

# Expansão Missionária



© RODRIGOS DE BRITOS

Redação EC

A Câmara Nacional de Expansão Missionária esteve reunida entre os dias 29 e 30 de março na Sede Nacional, em São Paulo. Representantes de seis Regiões Eclesiásticas se reuniram para trocar experiências e discutir os projetos que têm gerado frutos na Missão Metodista. O grupo observou que projetos de implantação de igrejas têm sido destaques entre as ações. Um dos convidados foi Cassiano Batista da Luz, líder da Associação de Missões Transculturais Brasileiras (AMTB), que veio compartilhar sobre a história dos movimentos missionários do Brasil. Depois conversou com a Câmara sobre estrutura e estratégias de envio para Missões Transculturais. **ec.**

# Jovens se reúnem em São Paulo



© RODRIGOS DE BRITOS

Redação EC

A Confederação Metodista de Jovens se reuniu na Sede Nacional da organização no início de abril. Os/as jovens tiveram a oportunidade de compartilhar os trabalhos realizados em todas as partes do país, protagonizados por jovens metodistas nas igrejas locais. No primeiro dia do encontro, os/as presentes reservaram um tempo para discutir pontos do Encontro Nacional da Juventude Metodista do último ano para iniciar o planejamento da próxima edição com base na avaliação anterior.

A pauta da reunião contou com um momento de planejamento estratégico para a equipe trabalhar com jovens a curto, médio e longo prazos.

O Bispo Adonias Pereira do Lago, assessor da Confederação, esteve presente no encontro participando dos momentos de reunião. Você confere o álbum completo do encontro no Álbum de fotos do Flickr do Expositor Cristão. **ec.**

## PALAVRA EPISCOPAL

Emanuel Adriano Siqueira  
Bispo Presidente da 7ª Região Eclesiástica



# Plantando igrejas saudáveis

No final do século XX e início do XXI, ganhou força um movimento considerado por muitos/as como uma nova reforma protestante. Esse movimento aconteceu como resultado de uma necessidade missionária, não como fruto do planejamento de uma agência missionária estabelecida, de uma instituição cristã ou denominação, virou alvo de estudo posterior e serviu, e ainda serve, de base para outras iniciativas de plantação de igrejas. Foi um movimento espontâneo, que tem base bíblica e histórica em muitas igrejas neotestamentárias, mas que parece haver perdido força, chamado de “Igreja na Casa”.

Recebendo mais informações de países considerados mulçumanos ou não, cristãos/ãs identificaram-se com a força desse movimento. Descobriu-se igrejas vivas e crescentes, organizadas em pequenos grupos, em reuniões caseiras nesses países. Igrejas com mais de um milhão de participantes foram identificadas em países como China, Indonésia e outros países africanos. Descobriu-se que as três maiores igrejas do mundo estão em países considerados não cristãos (duas na China e uma na Indonésia), organizadas em pequenos grupos.

O estudo dessas igrejas fez com que termos como multiplicação, células, discipulado, igrejas caseiras, pequenos grupos se tornassem correntes no meio da igreja ocidental.

Verificou-se o potencial explosivo de crescimento e multiplicação de igrejas saudáveis que esse movimento possui. Assim, salvo raras exceções, surge uma igreja viva e saudável, com grande engajamento e transformação da sociedade onde está inserida.

Algumas práticas identificadas nesse movimento que têm ajudado muitas pessoas a plantarem igrejas saudáveis são:

1. Ensino e vivência de seus/as participantes alicerçados na Bíblia. Estuda-se a Bíblia para conhecê-la e praticá-la.
2. O desenvolvimento de líderes e a formação de cristãos/ãs baseados em modelos referenciais (treinamento vivencial ou discipulado).
3. Uma ênfase forte na vida de intimidade e relacionamento com Deus (dedicam muito tempo à adoração, à oração e ao jejum).
4. Incentivo grande à comunhão e vida baseado no relacionamento dos jovens
5. Uma ênfase natural na evangelização, os/as participantes desses grupos que têm tido uma experiência viva, real e transformadora com Cristo têm prazer e alegria em trazer amigos/as e parentes para participarem dos grupos.
6. Um atendimento mais personalizado das necessidades. Como o grupo é menor, é mais fácil identificar e tentar suprir as necessidades de seus/as participantes.
7. Um crescimento mais saudável que mantém a comunhão e o discipulado nas multiplicações dos grupos.

Muitos modelos de plantação de igrejas hoje têm utilizado um ou vários desses princípios para desenvolver modelos saudáveis de plantação de igrejas. Entre eles, o nosso modelo de plantação de igrejas através do discipulado em pequenos grupos ou células, visando ao serviço, à salvação e à vida em santidade.

Que Deus continue nos dando graça e sabedoria para plantarmos igrejas saudáveis, engajadas e que se reproduzam, contribuindo assim para sarar a nossa terra. **ec.**

*“Verificou-se o potencial explosivo de crescimento e multiplicação de igrejas saudáveis que esse movimento possui. Salvo raras exceções, uma igreja viva e saudável, com grande engajamento e transformação da sociedade onde está inserida.”*

# Lideranças metodistas se reúnem em São Bernardo do Campo

*O Encontro de Pessoas de Referência acontece a cada cinco anos*

José Geraldo Magalhães

Primeiro de abril de 2017, data que reuniu Pessoas de Referência da área nacional da Igreja Metodista na Faculdade de Teologia (FaTeo), em São Bernardo do Campo/SP. O objetivo do encontro, que trouxe mais de 30 pessoas de vários estados, foi aproximar os membros da liderança nacional para troca de experiências. O evento contou com representantes de departamentos, pastores e outros órgãos que presenciaram a apresentação feita pelo pastor Nicanor Lopes, do Plano Nacional Missionário.

O secretário do Colégio Episcopal, Bispo Honorário Stanley da Silva Moraes, apresentou e dialogou com os/as presentes sobre a estrutura da organização, tendo em vista que muitas pessoas estão assumindo a designação pela primeira vez.

O presidente do Colégio Episcopal, Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, abriu o encontro lendo o evangelho de Marcos 1.1-18. “Não é fácil falar em um encontro de liderança para quem já exerce esse papel”, destacou. O Bispo Luiz, na ocasião, pontuou que Referência é sempre movimento de identificação. “É um movimento que constrói uma identidade, mas que também revela uma identidade”, disse ao mostrar na tela a imagem de um pé de mangueira.

“Não se trata de uma árvore, mas de uma história que deu origem que a transplantou para nossa realidade brasileira”, disse confrontando com outra imagem, a do morro da Man-



O encontro com Pessoas de Referência aconteceu no dia 1º de abril no edifício Ômega nas dependências da Faculdade de Teologia, em S.B.Campo/SP.

gueira, no Rio, pois no passado a região tinha muitos pés de manga. Portanto, o morro ficou conhecido como morro da Mangueira. “O lugar deixa raízes, tradição e um legado nesse espaço físico, ou seja, lugar de uma árvore onde podemos construir toda uma história, trocar informações, porque existem pessoas que vivem e constroem suas histórias, mas, para chegar lá, há uma estação de onde as pessoas vêm e vão”, enfatizou o Bispo para reforçar a importância das estações como lugar de passagem para quem está saindo e para quem está voltando.

Durante o encontro também houve espaço para interação, em grupos, que se multiplicaram em cinco e seis pessoas para compartilhar o que cada área representa na vida da Igreja.

## Plano Nacional Missionário

“Aqui o debate é Pessoas de Referência que, a partir de seu ministério, têm uma grande contribuição para a Igreja”, disse o Pastor Nicanor Lopes ao apre-

sentar o PNM fazendo destaques para onde o 20º Concílio Geral apontou. O pastor Nicanor destacou ainda a importância de considerar a história da Igreja. “Queremos debater planos estratégicos negando a história. Queremos debater plano estratégico achando que a moda do momento é o que dita a norma, e isso não é verdade. A história sempre alimentou o percurso de marcas e identidade”, disse.

Na apresentação do pastor, ele destacou também sobre a trajetória da Igreja desde o século XVIII. “Temos que tomar cuidado com o fruto de enxerto, porque ele é estéril. Temos que ter clareza para adaptar essa planta na realidade que ela está inserida. Nos Planos Quadriniais de 1974-1978, decidimos que não precisamos de enxertos. Podemos produzir frutos em nossa realidade”, destacou.

As bases metodistas – evangelização, educação e ação social – também foram lembradas. “Quando dissociamos essas bases e valorizamos uma em detrimento de outra comprometemos a identidade metodista e, portanto, o testemunho missionário”, disse o Pastor Nicanor. Após a apresentação do PNM, houve espaço para diálogo e esclarecimento de dúvidas.

O Plano Nacional Missionário está disponível na loja da Angular Editora ([www.angulareditora.com.br](http://www.angulareditora.com.br)). Toda a apresentação do Pastor Nicanor Lopes, assim como as pregações de abertura e encerramento do Bispo Luiz Vergílio no Encontro de Pessoas de Referência, estão disponíveis, em vídeo, no site nacional da Igreja Metodista. Acesse [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br) e confira! **ec.**



## COLÉGIO EPISCOPAL

Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa - Presidente do Colégio Episcopal • 2ª Região Eclesiástica



## COLÉGIO EPISCOPAL

Bispo Stanley da Silva Moraes Secretário do Colégio Episcopal 2ª Região Eclesiástica



## PASTORAL DIREITOS HUMANOS

Welinton Pereira • 8ª Região Eclesiástica



## PASTORAL DE COMBATE AO RACISMO

Juliana de Souza Mavoungou Yade 3ª Região Eclesiástica



## PASTORAL DA INCLUSÃO

Está em fase de desenvolvimento. Ainda não tem uma pessoa nomeada.



## PASTORAL INDIGENISTA

João Coimbra Região Missionária da Amazônia



## ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA

Alexandre Rocha Maia - Secretário Executivo • 3ª Região Eclesiástica



## ESCOLA DOMINICAL

Andreia Fernandes de Oliveira Coordenadora • 1ª Região Eclesiástica



## DISCIPULADO

Emanuel Bezerra Região Missionária do Nordeste



## DISCIPULADO

Carla Simone Tavares Alves 7ª Região Eclesiástica



O encontro reuniu lideranças nacionais de várias partes do país.



**CONSELHEIROS NACIONAIS DE JUVENIS**

Djalma Barbosa e Dete Oliveira  
1ª Região Eclesiástica

# Conheça quem são as pessoas de referência da área nacional da Igreja Metodista



Confira o vídeo com a apresentação do Pastor Nicanor Lopes e as pregações de abertura e encerramento do Bispo Luiz Vergílio no Encontro de Pessoas de Referência.



**TESOURARIA NACIONAL**

Eizel Ladeia - Tesoureira  
3ª Região Eclesiástica



**VIDA E MISSÃO**

Joana D'Arc Meireles - Secretária Executiva • 1ª Região Eclesiástica



**PLANO NACIONAL MISSIONÁRIO**

Nicanor Lopes - Secretário Executivo • 5ª Região Eclesiástica



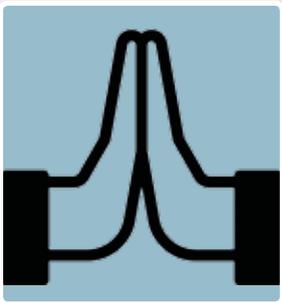
**CONET**

Jonadab Domingues Almeida  
Secretário Executivo • 6ª Região Eclesiástica



**COMUNICAÇÃO NACIONAL**

José Geraldo Magalhães  
Editor do Expositor Cristão  
4ª Região Eclesiástica



**INTERCESSÃO**

Ainda não foi nomeada uma pessoa para essa área missionária



**CONFEDERAÇÃO HOMENS**

Marcos Vinicius - Presidente  
1ª Região Eclesiástica



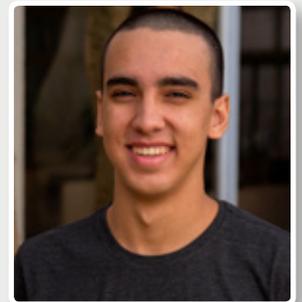
**CONFEDERAÇÃO JOVENS**

William Souza - Presidente  
1ª Região Eclesiástica



**CONFEDERAÇÃO MULHERES**

Ivana Garcia Aguiar - Presidente  
3ª Região Eclesiástica



**CONFEDERAÇÃO JUVENIS**

Gustavo Leme de Sousa - Presidente • 6ª Região Eclesiástica



**DEPARTAMENTO MÚSICA E ARTE**

Nelson Junker - Coordenador  
5ª Região Eclesiástica



**DEPARTAMENTO CRIANÇAS**

Elaine Rozendal - Coordenadora  
3ª Região Eclesiástica



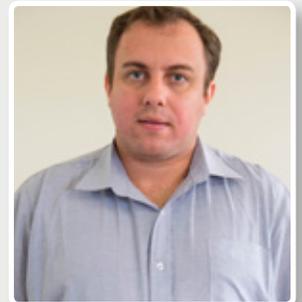
**PROJETO SOMBRA E ÁGUA FRESCA**

Keila Guimarães - Agente nacional  
1ª Região Eclesiástica



**VOLUNTÁRIOS EM MISSÃO**

Teca Greathouse  
4ª Região Eclesiástica



**MISSIONÁRIA**

Paulo de Tarso Pontes  
5ª Região Eclesiástica  
Expansão Missionária



**FATEO**

Paulo Roberto Garcia - Reitor  
3ª Região Eclesiástica



**CONET**

Amélia Tavares - Coordenadora  
3ª Região Eclesiástica



**CONEC**

Eber Borges da Costa - Coordenador • 5ª Região Eclesiástica



**CONSAD**

Valdecir Barreros - Presidente  
3ª Região Eclesiástica



**COGEIME**

Robson Ramos de Aguiar - Diretor Superintendente • 1ª Região Eclesiástica

# Denúncias de violência sexual contra crianças chegam a quase 50 por dia

*18 de maio:  
Dia Nacional  
de Combate  
ao Abuso e à  
Exploração  
Sexual de  
Crianças e  
Adolescentes*

José Geraldo Magalhães

Que a música *Prepara*, da cantora Anita, faz sucesso muita gente já sabe. O que poucos conhecem mesmo é a paródia dela – *Repara*. A ideia foi da jovem professora de teatro e diaconisa da Igreja Metodista, Ester Stephany da Costa Antunes, que apresentou o trabalho de conclusão no curso de Diaconato, no Instituto Metodista Bennett, voltado para a prevenção em saúde como instrumento na luta contra o abuso sexual infanto-juvenil.

Em 18 de maio, Ester quer fazer uma mobilização para apoiar a Campanha do governo federal em defesa das crianças e adolescentes. Segundo dados do Disque-Denúncia Nacional, Disque 100, mais de 17,5 mil crianças e adolescentes podem ter sido vítimas de violência sexual no Brasil em 2015, quase 50 por dia durante um ano inteiro. Os dados foram divulgados no dia 18 de maio do ano passado – no Dia Nacional de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

As denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes no Disque 100 foram apenas uma parcela das 80.437 registradas em 2015 contra essas faixas etárias. Negligência e violência psicológica são outras violações registradas. As meninas são as maiores vítimas, com 54% dos casos denunciados. A faixa etária mais atingida é a de 4 a 11 anos, com 40%. Meninas e meninos negros/as ou pardos/as somam 57,5% dos/as atingidos/as.

Ester tomou conhecimento dos números anteriores de



crianças que são abusadas sexualmente e começou a trabalhar por essa causa. No início foi em Realengo/RJ, depois, com um grupo de Voluntários em Missões da Primeira Região Eclesiástica que foi para Manacapuru, em Manaus/AM, onde tomou conhecimento das necessidades do lugar e trabalhou com educação popular em saúde. Teve o apoio da Igreja Metodista local, do conselho tutelar e da coordenadoria de educação. Confirma na entrevista a seguir o ministério que Deus deu para a jovem Ester. A paródia *Repara* e o roteiro das peças de teatro para desenvolver em sua comunidade estão disponíveis para download no site [www.expositorcristao.com.br](http://www.expositorcristao.com.br).

## Quando começou a trabalhar com o tema?

Comecei no dia 18 de maio de 2013, quando fui visitar uma amiga em Volta Redonda/RJ. Ela estava com vários/as amigos/as apoiando a campanha da Escola de Missões Urbanas *Avalanche*; o descaso das pessoas que passavam e nos viam me deixou em choque e, ao voltar para Realengo/RJ, resolvi apoiar a campanha também!

Em 2014 senti muita tristeza com relação aos índices de abuso no Brasil. Comecei articulando com todos/as os/as meus/as conhecidos/as do campus onde cursava Fisioterapia no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), irmãos/ãs da igreja e da comunidade de Realengo. Fiquei na

praça fantasiada de criança, segurando um cartaz ao lado de uma amiga que era minha aluna de teatro. Uma mãe parou e orientou a filha sobre o tema, e nós ganhamos nosso dia!

Em 2015 trabalhei melhor o planejamento e consegui apoio de professores/as do IFRJ, que fizeram vários cartazes. A ideia era mostrar o problema e viabilizar através da educação em saúde uma possível solução. A Igreja Metodista em Realengo e seus/as pastores/as da época estavam conosco na praça. Mães e várias crianças da comunidade conversaram conosco buscando orientações sobre o tema.

## Começou no Rio de Janeiro?

Os três primeiros anos foram em Realengo e depois fui com um grupo de voluntários/as em missões até Manacapuru, em Manaus/AM. Lá conheci as demandas e trabalhei com educação popular em saúde. A viagem durou nove dias, mas conseguimos ir a cinco escolas para apresentar o projeto *Repara* e a paródia da música *Prepara*, da Anita, para mais de 400 crianças da rede estadual de ensino. O conselho tutelar entrou em contato recentemente e me pediu autorização para usar a música na campanha deste ano; fiquei feliz, uma vez que abuso sexual faz parte da cultura de muitos/as em Manaus. É complicadíssimo, mas somos criativos/as e disponíveis para o serviço! A experiência foi desafiadora e ótima, pois uma realidade foi exposta e nos adequamos a ela para servir.

## Que tipo de apoio você tem conseguido para desenvolver o projeto?

Tenho o apoio dos/as meus/as alunos/as de teatro, que sempre se disponibilizam para atuar contra o abuso, apoio da faculdade em que estudei, que já imprimiu, em 2016, folhetos com os índices de abuso, os quais foram distribuídos na comunidade. Agora tenho buscado o apoio da Igreja Metodista, Sociedade Bíblica do Brasil, ABU,

## A DATA

No dia 18 de maio de 1973, uma menina de 8 anos foi sequestrada, violentada e cruelmente assassinada no Espírito Santo. Seu corpo apareceu carbonizado seis dias depois. Os agressores, jovens de classe média alta, nunca foram punidos.

A data ficou instituída como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, a partir da aprovação da Lei Federal 9.970/2000.

## COMO DENUNCIAR?

Para denunciar qualquer caso de violência sexual infantil, é necessário procurar o Conselho Tutelar, delegacias especializadas, autoridades policiais ou ligar para o Disque-Denúncia Nacional, o Disque 100, vinculado à Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos.



Ester Antunes em conversa com crianças e adolescentes, além de professores/as.



O tema do Trabalho de Conclusão de Curso de Diaconia da Ester foi sobre a violência sexual infantil.

## PARÓDIA REPARA

Repara que agora é hora de mudar a cabeça  
Levanta pra luta, cantando não esqueça  
Crianças sofrendo e sendo abusadas  
Observa se liga e repara

### REFRÃO

Abuso sexual infanto-juvenil  
Isso é prova que vivemos em um mundo hostil  
Seu papel de cidadão é se posicionar  
Tu apoia a violência se você calar

Disque 100 e vá denunciando  
Não aceite o que está rolando  
Abuso sexual é crime  
Se você fica quieto  
A coisa não vai melhorar

Repara se sua criança perdeu a alegria, não  
come e não brinca  
De sexo ela explica  
Calada, agressiva ou toda acuada  
Observa, se liga e repara

### REFRÃO

Abuso sexual infanto-juvenil  
Isso é prova que vivemos em um mundo hostil  
Meu papel de cidadão é me posicionar  
Tu apoia a violência se você calar

Disque 100 e vá denunciando  
Não aceite o que está rolando  
Abuso sexual é crime  
Se você fica quieto, a coisa não vai melhorar  
Não vai mudar  
Não, não vai melhorar  
Não vai mudar  
Repara!



JOCUMBRASIL, Agência Malta e Federações para que as pessoas tenham ciência da Campanha e se mobilizem.

Não recebo nenhum apoio financeiro, mas eu me comunico e consigo sempre trabalhar com os recursos que temos, cada um com um cartaz, vestindo preto e se fazendo presente. A ideia é conscientizar e atrair pessoas para a luta, então, utilizo estratégias que sejam viáveis.

### Qual será a data da Campanha e que tipo de ações você planeja?

A data é 18 de maio, pois nos lembramos do caso Araceli, uma criança que foi violentada por jovens de classe média alta em Vitória/ES, em 1973. Geralmente fazemos um bate-papo com a comunidade e chamamos o conselho tutelar, profissionais da área de saúde que abordem o tema, artistas e músicos. Mas o planejamento sempre muda, em 2016 tivemos duas apresentações de teatro, histórias para crianças, palhaçaria e distribuição de doces com panfleto da campanha, palestra com o conselho tutelar, dinâmicas e divulgação da música contra o abuso.

### Em quais cidades apresentou o Repara?

Com o Repara, só atuei no Rio de Janeiro e em Manacapurú, mas o projeto está sendo encaminhado para Búzios, e já tive reuniões com o conselho tutelar e rede de defesa da criança e do adolescente da cidade. Com o teatro já fui para Piauí, Paraíba, São Paulo e Recife, onde falei de teatro como instrumento de transformação social, mas o abuso sexual sempre foi e será citado nas minhas oficinas. **ec.**

## Divulgue o projeto social e missionário de sua igreja local no EC



- Grave um vídeo de até 2 minutos
- Envie no email [expositorcristao@gmail.com](mailto:expositorcristao@gmail.com)
- ou whatsapp [11] 98335-9034

Mais informações: [bit.ly/vocereporter\\_ec](http://bit.ly/vocereporter_ec)

# Brasil tem sido exemplo para o mundo quando se trata de refugiados/as e imigrantes

José Geraldo Magalhães

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) realizou no final de março, em Genebra, uma conferência especial para debater a situação e o destino dos/as refugiados/as sírios/as. Foram 92 países, agências da ONU, 10 organizações intergovernamentais e 24 ONGs que concordaram ao afirmar que o mundo vive uma das piores crises humanitárias da história no que diz respeito ao tema dos/as refugiados/as. As implicações do conflito na Síria são, em grande parte, consequência dessa crise.

No Brasil, o porta-voz do ACNUR, Luís Fernando Godinho, afirmou que a reunião tratou de questões operacionais para solucionar ou suavizar as necessidades humanitárias dos milhões de pessoas vitimadas da guerra na Síria.

A guerra na Síria entra no sexto ano consecutivo e já soma mais de 5 milhões de refugiados/as, que tiveram que cruzar fronteiras internacionais em busca de proteção. Outros 6,6 milhões de pessoas estão deslocadas internamente na Síria.

“O que se vê hoje, por um lado, é a consequência de um conflito que não se extingue, que não é negociado nem solucionado. Por outro lado, se vê também uma falência das respostas que vêm sendo dadas a essas pessoas, principalmente nos países vizinhos à Síria, que já possuem cerca de 4,8 milhões de refugia-

dos/as sírios/as registrados/as”, disse Godinho. Em setembro deste ano, a Assembleia Geral da ONU realizará um encontro para discutir a questão dos/as refugiados/as no mundo.

Números apontados pela ACNUR somam mais de 2,2 mil sírios/as vivendo no Brasil como refugiados/as reconhecidos/as. Eles/as formam o maior número entre 8,6 mil estrangeiros/as reconhecidos/as como refugiados/as pelas autoridades brasileiras. O porta-voz da ACNUR reconhece que o Brasil tem sido exemplo para o restante do mundo sobre essa questão.

“O Brasil tem sido um grande exemplo para toda a comunidade internacional. O país estabeleceu procedimentos para adquirir vistos especiais e, uma vez em território brasileiro, apresentar o seu pedido de refúgio para reconstruir a sua vida”, finalizou.

## Encontro

O Expositor Cristão acompanhou o encontro do Departamento de Alianças da AMTB e da Refugee Highway Partnership (RHP) – movimento global que promove a cooperação entre pessoas que atuam com refugiados/as e imigrantes –, no mês de abril, em Araçariquama, no interior de São Paulo. O Pastor Roberto Lugon, da Igreja Metodista em Carlos Prates, Belo Horizonte/MG, participou e compartilhou a experiência de acolher uma família síria há três anos.

“Nossa experiência é bastante positiva. A comunidade se envolveu, claro que houve alguma

rejeição, mas outras igrejas se envolveram conosco. Criamos uma estrutura para recebê-los. Às vezes as pessoas não apoiam porque desconhecem o processo. Tem que trabalhar a cultura, a família, o descaso da sociedade, que não é tão fácil, antes de fazer o acolhimento”, disse o Pastor Lugon.

Quando perguntei ao Presidente da RHP, Brian O’Connell, sobre a relação do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, com os/as imigrantes e refugiados/as, a resposta foi direta.

“Os Estados Unidos, diferente do Brasil e do Canadá, lidam com a questão dos refugiados/as sob outra perspectiva. Uma preocupação do governo, talvez até por demais, mas legítima, é por uma questão de segurança. Levar imigrantes para dentro do país pode afetar o nível de segurança dos/as americanos/as”, disse.

O presidente do Caebe – Centro de Apoio ao Estrangeiro no Brasil e Exterior, Pastor Marcos Stier Calixto, trabalha com imigrantes refugiados/as árabes desde 2010 e, atualmente, tem dado uma atenção especial aos/as refugiados/as sírios/as. Ele diz que se trata de uma questão de longas datas.

“Isso é uma questão histórica. Tínhamos imigrantes no Brasil desde 1889. Só que nessas ondas de migração houve uma nova forma por causa do tipo de migrantes que passaram a vir; em 2010 houve uma formulação

voltada para isso”, disse ao Expositor Cristão.

Outro participante do encontro foi o Pastor da Igreja Metodista Unida em Sri Lanka, Godfrey Yogarajah. Ele destacou que a Igreja tem tratado o tema esporadicamente. “Tem sido bem esporádico, mas há potencial para fazer mais. Nem o mundo nem a Igreja estavam preparados para fazer algo para os/as refugiados/as. Enxergamos os sinais, mas fomos ignorantes, na verdade, a Igreja precisa estar na frente. É um passo de ajuda humanitária. É uma crise humanitária de nível global. O Brasil se tornou um exemplo ao abrir as portas para os/as imigrantes”, enfatizou o Pastor Godfrey.

O presidente do Dignità e Diretor da RHP para o Brasil e América Latina, Pastor José Prado, destaca que há várias alternativas para ajudar os/as imigrantes e refugiados/as. “A igreja pode se mobilizar para oferecer uma opção de moradia. Uma família brasileira pode alugar uma casa ou apartamento para colocar essa família refugiada por determinado período, ou até mesmo um grupo de três ou quatro irmãos/ãs pode fazer isso. Existem várias possibilidades, basta querer ajudar”, disse o Pastor Prado.

## Haitianos/as

A Bispa Hideide Brito Torres esteve, no mês de março, em

Goiânia Leste. Ela ouviu relatos do Pastor Sérgio de Oliveira Campos sobre a experiência da comunidade com o/a estrangeiro/a.

“A acolhida ao/a estrangeiro/a é uma oportunidade de aprendizado que a igreja tem de se reinventar e se prostrar diante de Deus. Estendemos a mão e somos sustentados/as nessas experiências com o diferente também. É um tipo de pastoral que estamos começando a experimentar e a conhecer que pode trazer frutos para o futuro, não só de nossa experiência missionária, mas para nós pelo aprendizado do compartilhar da fé com povos que vivenciam experiências distintas das nossas aqui do Brasil”, disse a Bispa.

O Pastor Sergio de Oliveira Campos destacou a importância do trabalho que iniciou em 2014. “Eles/as estão organizados/as em duas congregações: em Expansul, em Aparecida de Goiânia, na qual frequentam 120 haitianos/as, e em Jardim Guanabara, também em Goiã-



Presidente da RHP, Brian O'Connell, no encontro com pessoas que trabalham com imigrantes e refugiados/as em Araçariçuama.

nia, que reúne 65 pessoas”, disse o Pastor Sergio.

A acolhida da Igreja Metodista também se dá por meio de ação social com ajuda de alimentos, empregos, para tirar documentos e alguns cursos de curta duração que podem ajudar na procura de um trabalho. Também são oferecidas aulas de português (instrumental). O projeto leva ensino de língua portuguesa a imigrantes haitianos/as, e o curso auxilia estrangeiros/as na adaptação ao idioma e na inserção no mercado de trabalho.

Há também outras igrejas metodistas que acolhem haitianos/as, por exemplo, em Porto Velho/RO, Manaus/AM e Canoas/RS, que já foram noticiadas pelo Expositor Cristão em edições anteriores.

### Relatório

O relatório anual Tendências Globais (Global Trends), da Agência da ONU para Refugiados – a ACNUR –, registra o deslocamento forçado ao redor do mundo, com informações em dados de agências parceiras, dos governos e da própria ACNUR, um total de 65,3 milhões de pessoas que foram deslocadas devido a guerras e conflitos até o final de 2015 – um crescimento percentual de quase 10% se comparado com as informações de 2014, que registrou 59,5 milhões. Pela primeira vez o deslocamento forçado ultrapassou a marca dos 60 milhões de pessoas. A ACNUR registrou uma média de seis pessoas deslocadas a cada minuto em 2005. Atualmente, esse número é de 24 por minuto.

Os/as novos/as deslocados/as, por perseguições e conflitos somam 12,4 milhões em 2015, que se dividem em: 8,6 milhões de pessoas forçadas a abandonar seus lares e a mudar-se para outra região de seu país; 1,8 milhão tiveram que cruzar as fronteiras. Do total de 65,3 milhões também estão inclusos 21,3 milhões de refugiados/as ao redor do mundo, 40,8 milhões deslocados/as que continuam dentro de seus países e 3,2 milhões de solicitantes de

refúgio. Com o crescimento de 2,6 milhões de casos registrados em 2015, comparados aos números do ano anterior, pode-se dizer que o mundo assiste a um novo recorde de deslocados/as internos/as. Pelo menos, segundo a ACNUR, havia 10 milhões de apátridas até o final de 2015, embora os números enviados pelos governos informam a presença de 3,7% em 78 países.

Alguns países se destacam no relatório Tendências Globais como principal origem de refugiados/as no mundo. A Síria soma 4,9 milhões de refugiados/as, o Afeganistão, 2,7 milhões, e a Somália, 1,1 milhão. Já os países com maior número de deslocados/as internos/as estão a Colômbia com 6,9 milhões, a Síria com 6,6 milhões e o Iraque com 4,4 milhões. Em 2015, o Iêmen somou 9% de sua população com novos/as deslocados/as internos/as, um total de 2,5 milhões de pessoas.

Entre os países receptores, o Brasil se destaca com um crescimento de 2.868% nos últimos cinco anos para as solicitações de refúgio, segundo relatório de 2016 do Comitê Nacional para Refugiados (CONARE). Em 2010 havia 966 casos registrados e, em 2015, o número chegou a 28.670. O relatório mostra ainda que os/as sírios/as somam a maior comunidade de refugiados/as reconhecidos no Brasil, totalizando 2.298, em sequência vem os/as angolanos/as com 1.420, colombianos/as com 1.100, congoleses/as com 968 e palestinos/as com 376. No total, são 79 nacionalidades presentes no país.

A Turquia, por sua vez, é o país que mais abriga refugiados/as – um total de 2,5 milhões. O Líbano tem a maior concentração: são 183 pessoas para cada mil habitantes. A República Democrática do Congo, levando em conta a proporção ao tamanho da economia do país, acolhe o maior número de refugiados/as: 471 por dólar de seu Produto Interno Bruto (PIB). O relatório completo da ACNUR você confere no site do Expositor Cristão. **ec.**

### NÚMEROS

**Mortes:** As organizações humanitárias que atuam na Síria estimam que entre 300 e 400 mil pessoas já morreram por culpa da guerra.

**Desabrigados/as e refugiados/as:** A Síria possuía 22 milhões de habitantes. Hoje, 6,5 milhões de pessoas estão desabrigadas e quase 5 milhões buscaram refúgio no exterior.

**Assistência Médica e Sanitária:** Segundo a ONU, mais da metade dos hospitais foram fechados ou funcionam parcialmente. Dois terços dos/as profissionais da saúde abandonaram o país; 11,5 milhões de pessoas – sendo 40% crianças – não têm acesso a tratamentos adequados.

**Civis sitiados/as:** Um milhão de sírios/as vivem em áreas sitiadas por algum dos

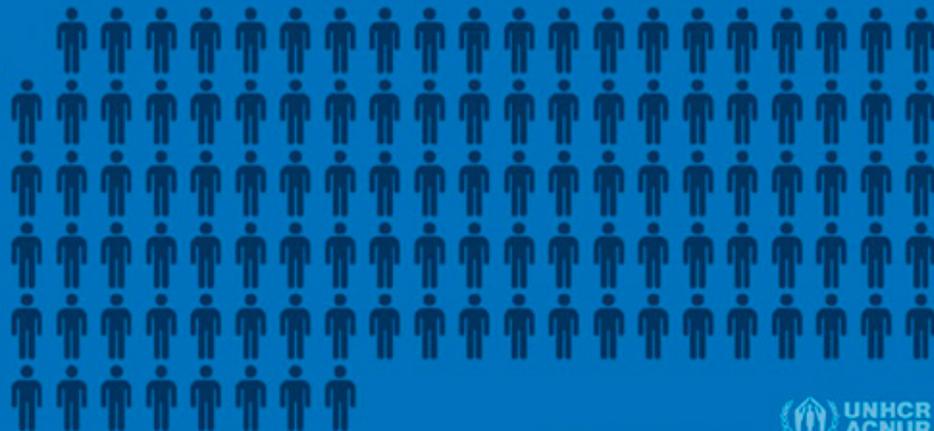
agentes responsáveis pelo conflito e não conseguem receber ajuda humanitária com regularidade.

**Crianças:** Mais de 2,8 milhões de menores de idade vivem em áreas difíceis de serem atendidas, sendo que 280 mil delas vivem em locais sitiados por grupos pró ou contra o governo de Bashar al-Assad.

**Educação:** Mais de 6 milhões de crianças e adolescentes dependem de assistência humanitária para viver e outras 2,3 milhões estão refugiadas. Muitas não conseguem frequentar escolas, sendo que 1,7 milhão dos/as alunos/as da Síria não têm mais aulas.

**Ataques com armas químicas:** O ataque químico ocorrido no último 4 de abril na província de Idlib, com mais de 80 mortos/as, é só mais um da série de ações do tipo nos últimos anos.

**1 em cada 113 pessoas no planeta é solicitante de refúgio, deslocada interna ou refugiada**



Fonte: ACNUR / 20 de junho de 2016

# Jesus e a refugiada síria

## A igreja chamada ao encontro dos/as migrantes

A Bíblia nos relata o encontro de Jesus com uma refugiada síria (Mc 7.24-30). Jesus havia ido para as terras de Tiro e Sidom, no país que hoje conhecemos como Líbano. Ali, nas margens do Mar Mediterrâneo, ele é procurado por uma mulher grega de origem síria rogando-lhe que expelisse de sua filha um espírito que a atormentava. Jesus, que a princípio se recusa a atendê-la, pois “não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”, se impressiona com a resposta da mulher – “mas os cachorrinhos comem das migalhas das crianças” – e atende a seu pedido “por causa desta palavra”. Essa é apenas uma das histórias da Bíblia que nos ajudam, como igreja, a responder ao desafio atual e urgente de atender aos/as refugiados/as e imigrantes de nossos dias.

A migração não é um fenômeno recente. Ela é parte da história humana. O movimento de pessoas de um lugar para outro é um fenômeno complexo e contextual. Muitos fatores forçam ou atraem grandes contingentes de pessoas a buscar outra região para viver. As causas mais constantes desses movimentos, hoje em dia, são as razões econômicas, ecológicas, políticas ou situações de guerra ou violência.

A migração pode ser voluntária ou forçada. Quando o/a migrante deixa sua terra de origem por decisão própria, é considerado/a emigrante de sua região de origem e imigrante na região que o/a acolhe, seja internamente ou em outro país. Entretanto, muitas vezes a pessoa que deixa seu país por decisão própria se sente forçada por circunstâncias além do seu controle, como, por exemplo as razões climáticas que afetam a sobrevivência de famílias que vivem da agricultura ou as condições econômicas que levam um pai ou uma mãe a buscar um trabalho melhor para poder alimentar sua família.

Por outro lado, quando uma pessoa é forçada a deixar seu país por causa de um conflito armado ou perseguição, ela é considerada refugiada. Essas pessoas, em geral, não podem retornar ao seu país de origem, pois a situação que deixaram é perigosa e intolerável. Esta é uma diferença importante, pois o/a refugiado/a é reconhecido/a internacionalmente pela Organização das Nações Unidas, e



*“Quando uma pessoa é forçada a deixar seu país por causa de um conflito armado ou perseguição, ela é considerada refugiada”*

os países que assinaram a Convenção dos Refugiados devem oferecer proteção e assistência apropriadas. Quando se instalam em outro país, os/as refugiados/as buscam asilo, mas na verdade nem sempre o recebem.

Hoje em dia, a ONU estima que mais de 250 milhões de pessoas são migrantes e vivem fora do seu país de nascimento. Desses/as migrantes, mais de 65 milhões são pessoas que foram forçadas a migrar por diversas razões e mais de 21 milhões são refugiados/as que deixaram seus países por razões de guerra ou perseguição. Mais da metade desses/as refugiados/as são crianças e adolescentes.

O maior número de refugiados/as atualmente é da Síria (5 milhões), do Afeganistão (3 milhões) e da Somália (1 milhão), além dos 5 milhões de refugiados/as palestinos/as que fugiram ou foram expulsos/as pelas guerras entre Israel e os países árabes. E, apesar de as notícias sobre a crise de refugiados/as e imigração somente mostrarem a situação nos Estados Unidos e na Europa, os países que hospedam o maior número de refu-

giados/as são a Turquia (2,5 milhões), o Paquistão (1,6 milhão), o Líbano (1,1 milhão), o Irã (980.000), a Etiópia (740.000) e a Jordânia (670.000).

Em muitos países sempre existiu um sentimento anti-imigrante, todavia seu crescimento hoje está baseado na xenofobia – o medo do outro que é diferente de mim ou da minha comunidade. Esse sentimento, manipulado por grupos xenófobos diante da crise econômica e da violência extremista, alimenta uma percepção errônea de que a imigração causa desemprego, redução de salários e benefícios, perda de identidade cultural e ameaça à segurança nacional. Essa intolerância com a pessoa estrangeira existe tanto em países ricos como em países pobres no mundo. Infelizmente, ela afeta não apenas a sociedade secular, mas igrejas e comunidades religiosas tam-

bém reproduzem o mesmo temor e rejeição aos/as imigrantes e refugiados/as.

É neste contexto que a igreja é chamada a seguir o exemplo de Jesus e assistir a refugiados/as e imigrantes, independentemente de sua religião. A história do povo de Israel é uma história de migração. Abraão deixou sua terra rumo a outro país mandado por Deus. O povo de Israel foi chamado a acolher o estrangeiro, pois também havia sido estrangeiro no Egito. Noemi e sua família migraram para fugir da fome. Ela e Rute, sua nora não judia, retornam a Israel em busca de sustento e são acolhidas. Entretanto, temos que nos lembrar também de que as histórias de Esdras e Neemias relatam a expulsão das esposas estrangeiras como tentativa de preservar uma pureza do povo judeu, mas que lhes fechou os olhos para serem luz para as nações.

Hoje em dia as igrejas buscam ser fiéis à mensagem de Jesus de amor ao próximo diante do grande número de imigrantes e refugiados/as que chegam aos seus países e que têm sido rejeitados/as e discriminados/as. Muitas igrejas locais têm resistido à atitude xenófoba de parte da população e de alguns governos e têm se voluntariado para receber famílias refugiadas ou para servir de santuário para pessoas correndo o risco de serem separadas de suas famílias. A Igreja Metodista Unida criou uma Equipe de Resposta Urgente para ativar a rede de igrejas e voluntários/as, a qual acompanha famílias e pessoas ameaçadas de detenção e deportação, e tem apoiado o trabalho das igrejas luteranas e anglicanas na América Central de acolhida e assistência às famílias que fogem da violência das gangues e aos/as imigrantes retornados/as por deportação.

A Igreja Metodista Britânica tem participado de um programa de apadrinhamento de famílias refugiadas. A Igreja Metodista e Valdense da Itália criou o projeto Esperança no Mediterrâneo que, entre outras coisas, estabeleceu um corredor humanitário em cooperação com o governo e a ONU para identificar e apoiar refugiados/as sírios/as no Líbano ou africanos/as no Marrocos que qualifiquem para um visto humanitário. Além de apoiá-los/as para imigrarem para a Itália, a igreja lhes dá assistência para se adaptarem ao novo país, inclusive ajudando a encontrar uma igreja ou uma mesquita onde possam congregar e continuar a praticar sua fé.

Esses são apenas alguns exemplos de como as igrejas e organizações religiosas têm respondido ao desafio da situação dos/as imigrantes e refugiados/as do nosso tempo. As igrejas cristãs não estão apenas em um lugar privilegiado para servir aqueles/as que por uma razão ou outra deixam sua terra para buscar a vida em outro país. Elas são chamadas a serem os braços e as mãos de Deus, acolhendo os/as peregrinos/as e estrangeiros/as. Como Jesus acolheu a mulher síria, temos que escutar a voz dessas pessoas que estão em busca de uma vida melhor e segura para suas famílias. **ec**

# FaTeo realiza curso de Plantação de Igrejas

José Geraldo Magalhães

Plantar uma nova Igreja tem sido a ênfase da Igreja Metodista nos últimos anos. As Regiões Eclesiásticas e Missionárias têm se empenhado para cumprir as orientações da grande comissão que ordena a fazer discípulos/as e o seu pleno cumprimento em bairros ou cidades onde não há a presença de metodistas. Nesse propósito, a Faculdade de Teologia (FaTeo), em parceria com a Asbury Theological Seminary (EUA), realizou entre os dias 27 e 31 de março o Curso Intensivo de Plantação de Igrejas no Século 21. Cerca de cem pessoas participaram.

O curso contou com os palestrantes e pastores/a W. Jay Moon e Bud Simon, da Asbury Theological Seminary, e Danielle Bósio e Márcio Divino, da FaTeo. O Bispo Roberto Alves de Souza destaca a importância do curso para os/as metodistas. “O curso é extremamente importante porque é um anseio da Igreja. Na 4ª Região, o projeto de plantar igrejas tem sido nosso referencial e o curso nos ajuda a entender mais esse processo”, disse o Bispo Roberto.

Anunciar o evangelho a todas as nações foi a estratégia da igreja primitiva para cumprir a grande comissão e o plantio de novas igrejas (Atos 14.21-23). Para o apóstolo Paulo, fazer discípulos/as não constituía apenas a pregação inicial ou mesmo a colheita de alguns frutos, mas o fortalecimento e amadurecimento dos/as novos/as convertidos/as com o intuito de agregá-los/as e estabelecê-los/as em igrejas locais.

No entanto, um fator essencial que foi dito pelo prof. Márcio Divino durante o curso está relacionado à cultura. “Muitos projetos desconsideram a questão cultural. Muitas igrejas aplicam esse modelo sem considerar a cultura. É preciso levar em conta a fé e a cultura porque ambas se relacionam”, disse o Pastor Márcio que ministrou a palestra sobre a inculturação.

Segundo o professor, replicar um modelo nem sempre é saudável. “Não basta replicar o modelo. As metodologias são importantes e válidas para todas as ocasiões, mas ela vai exigir que se faça determinadas adequações. O modelo pode atingir grupos, mas pode excluir outros, por isso é preciso ter certos cuidados com a questão cultural das pessoas”, finalizou.

Um dos palestrantes internacionais foi Bud Simon, que viveu 20 anos no Brasil (1995-2015), na Região Norte, em Altamira do Pará. Atualmente ele mora nos Estados Unidos. Ele mencionou que, para se plantar uma nova Igreja, pelo menos um ingrediente não pode faltar. “Quando se está trabalhando na igreja, com certeza vai haver um momento de crise. O

primeiro passo é orar para ver se realmente Deus está chamando para caminhar juntos. Há etapas que precisam ser seguidas e a oração faz parte de todas elas”, disse o Pastor Simon.

O Pastor Simon lembrou também a estratégia utilizada pelos discípulos no novo Testamento. “Muitas vezes queremos um formulário com os tópicos

que precisamos seguir, mas, ao seguir esses tópicos, por muitas vezes deixamos o Espírito Santo de fora e as coisas não dão certo.



O prof. Paulo Garcia homenageou, em nome da FaTeo, os palestrantes Jay Moon e Bud Simons.

O livro de Atos nos mostra isso”, enfatizou.

Quando perguntei sobre um modelo do exterior sendo aplicado na realidade brasileira, o pastor respondeu: “Não dá para pegar um modelo e aplicar em outro. Tem que ver o modelo e o contexto para fazer as devidas adaptações. O modelo não é uma doutrina. Pode-se mudar. Na verdade, todo modelo precisa se encaixar em um contexto”, finalizou.

Todas as apresentações dos/a palestrantes em Power Point estão disponíveis no site [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br) **ec**.

## O avanço missionário na 3ª Região Eclesiástica

Ser missionário/a é uma questão essencial para a vida da Igreja e de seus membros. O Plano Regional de Ação Missionária 2016-2017 aponta que a Igreja Metodista na 3ª Região Eclesiástica tem a seguinte missão: “Testemunhar o Evangelho (evangelizar) a partir da Missão Integral. Em todas as oportunidades confrontar pessoas com o Evangelho de Cristo e desafiar-las a aceitar a salvação oferecida pela graça do Pai. Sempre procurar meios de envolvê-las na comunidade de fé, a fim de nutri-las e fortalecê-las na fé. Na medida do possível, como exercício da fé, levá-las a vivenciar os dons e ministérios, experimentando a plenitude da vida cristã”. Para entender um pouco dessa missão e os avanços missionários vividos durante os anos, proponho que você, leitor e leitora, entenda também um pouco sobre a caminhada da região e alguns de seus principais momentos.

No princípio, 3ª e 5ª Regiões Eclesiásticas eram uma só, chamada de Região Eclesiástica do Centro. No 7º Concílio Geral, realizado em 1955, foi aprovada a proposta de uma nova divisão e, a partir das três Regiões Eclesiásticas existentes (Região do Norte, Região do Centro e Região do Sul), surgiu uma nova divisão geográfica, missionária e administrativa, passando de três para cinco o número de Regiões.

Inicialmente, a 3ª Região Eclesiástica abrangia os



42º Concílio Regional da 3ª Região Eclesiástica.

distritos da Liberdade, Luz, suburbano de São Paulo e do Vale do Paraíba. Em janeiro de 1957, realiza-se o 1º Concílio Regional da 3ª Região Eclesiástica e, ao verificar-se a primeira nomeação pastoral, contempla-se uma subdivisão da região em Distritos Eclesiásticos com configuração diferente da original, constituída com a 3ª Região: Central em São Paulo, Tucuruvi, Penha, Santo Amaro, Rudge Ramos e Vale do Paraíba. Segundo as estatísticas da época, a 3ª Região era composta por 4 distritos eclesiológicos, 8.010 membros, 21 ministros ativos, 13 inativos e 45 provisionados.

Nas igrejas locais e também nos campos missionários, a Escola Dominical era o fator mais determinante do crescimento e da implantação das igrejas. Em 1960, as estatísticas apontaram 6 distritos, 54 paróquias, 69 igrejas, 43 congregações, 8.737 membros, 27 ministros ativos, 12 inativos e 42 provisionados.

A partir de 1970, inicia-se um período em que as modificações

da configuração da Igreja começam a se instalar. A primeira mudança básica é encontrada na eleição episcopal que passa a ser realizada nas regiões, seguindo os critérios anteriores para avaliar e eleger. É nesse momento que é eleito como Bispo o Pastor Alípio da Silva Lavoura, e o seu período episcopal vai de 1971 a 1977.

A Igreja continua a ter duas ordens: clerical (presbítero) e diaconal (laicato). As paróquias deixam de existir, instalando-se a igreja local como prioridade essencial. Os distritos eclesiológicos ainda continuam na área regional, surgindo o Conselho Regional e o Conselho Geral. Inicia-se no Brasil um período de planejamento e programação mais efetivos, surgindo o primeiro Plano Quadrienal – Missão e Ministério (1974), o Segundo Plano (1978), culminando com o Plano para a Vida e a Missão (1982). Como uma adequação a esse crescimento teológico, filosófico, metodológico e estrutural, surge o pro-

### PLANTAR NOVAS IGREJAS

Na edição jan/fev deste ano, o informativo regional da 3ª Região Eclesiástica – Conexão trouxe o tema Plantação de Igrejas. A edição aponta que a região foi desafiada pelo 42º Concílio Regional a plantar 20 novas igrejas. Na primeira etapa a região trabalhou profundamente o tema, os princípios e as possibilidades de projetos de plantação de novas igrejas com toda a liderança regional. Os distritos também se reuniram para conversar sobre o assunto. Para conferir os detalhes, acesse [www.3remetodista.org.br](http://www.3remetodista.org.br).

grama “Dons e Ministérios”, buscando caracterizar a Igreja no contexto do sacerdócio universal, sem a estrutura de cargos e poderes, estabelecendo a Igreja a partir dos dons dados pelo Espírito Santo.

O contexto religioso existente em São Paulo, fruto de uma efervescência de igrejas e grupos religiosos e suas tendências, atinge a Igreja Metodista de todas as formas. Nesses últimos 30 anos, houve uma convulsão religiosa. De tendência mais tradicional e institucional, a Igreja Metodista passa a ser confrontada pelos movimentos surgidos, como o social, o da libertação, o ecumênico, o pentecostal, o carismático, o institucional, o liberal, etc. É verdade que a Igreja Metodista e o movimento wesleyano têm sido reconhecidos e valorizados como algo de importância vital para o Corpo de Cristo. Em todos os posicionamentos teológicos e institucionais, há a presença e a marca metodista ou wesleyana. **ec**.

# Anunciai o evangelho na Amazônia

Seria muita pretensão tentar escrever na íntegra o panorama e o desenvolvimento do metodismo na Amazônia, sendo assim, me dedicarei ao relato lacunar da missão metodista a partir de Justus Nelson (1851-1937), que consta no Brasil no período de 1880 a 1925. Foram 45 anos de trabalho, sofrimento, perseguições e até prisão, mas foi o início de um metodismo construído com suor e lágrimas na Amazônia.

Esta missão fornece-nos impressionantes detalhes de sua luta, sua paixão e, finalmente, seu regresso à terra natal, sem ter quem pudesse dar continuidade ao trabalho, lamentavelmente encaminhando os membros da Igreja Metodista às outras igrejas evangélicas. Em junho de 1880, Justus Nelson tornou-se professor de inglês para se sustentar financeiramente, enquanto pregava e realizava reuniões nos lares.

## Em “Jerusalém”

Essa estratégia de cultos nos lares deu resultado, sendo que em 1º de julho de 1883 a Igreja Metodista Episcopal inaugurou a primeira Igreja protestante na Amazônia – a Igreja Metodista Episcopal do Pará –, com expansão missionária na Amazônia através de um trabalho tipográfico em sua própria residência a partir de 1889.

O objetivo de Justus Nelson era estender a obra evangelística em outros territórios da Amazônia; no entanto, se deparava com a insuficiência de pessoal e, então, resolve escrever para William Taylor solicitando que enviasse pessoas para as cidades de Santarém e Manaus. Em resposta, foram enviados os missionários Marcos E. Carver e Smith (juntamente com sua esposa).

## Na “Judeia e Samaria”

Em dezembro de 1887, Justus Nelson e o Rev. Carver viajaram para Manaus, onde em 1º de janeiro inauguraram uma missão metodista. Contudo, pelas dificuldades financeiras e pelo desejo de independência, em 1º de janeiro de 1889 formou secretamente a missão Betesda, passando a ser a Igreja Evangélica Amazonense em 1899. Justus Nelson ainda conseguiu realizar a missão até 1925, quando retornou para sua terra.

Depois disso, a bandeira metodista surgiu novamente em 1978 em Belém através do missionário Will Agnes Rogers. Antes, no ano de 1974, em Altamira/PA, houve uma educacional motivada pela abertura da tão sonhada rodovia Tran-



Igreja Metodista Central em Manaus, umas das principais da Rema.

samazônica, numa iniciativa da Universidade Metodista de Piracicaba. Ao mesmo tempo a obra missionária começava em Rondônia nas cidades de Ji-Paraná e Porto Velho (1976).

## Até os “confinos” da Rema

Agora, depois de 43 anos de missão, depois do primeiro trabalho em Altamira (1974), podemos contemplar a Igreja Metodista em cada capital dos seis estados da Amazônia onde a Igreja está situada. Em 1977 com a Central em Rio Branco/AC e Congregação da Paz/AC; em 1978 a Igreja Metodista voltou a instalar-se em Belém no bairro Pedreira e, em 2008, ocorreu uma unificação com a Igreja em Telégrafo, tornando-se Igreja Metodista Central de Belém.

Em 1988, em Boa Vista/RR, congregação em Camará e missão com os povos indígenas Maruwai; em 1989 com Central de Vilhena/RO e congregação em Cascalheira; em 1991 os/as metodistas brasileiros/as e coreanos/as instalaram-se na cidade de Manaus/AM. Em Manaus, em 1992, com a missão coreana no bairro Mutirão, Alfredo Nascimento, entre outros; em 1992 em Capanema e Salinópolis (2008). Em 1993 no bairro Urupá em Ji-Paraná e congregação em Nova Londrina (2002), em Rondônia. Em 1993 no bairro Jardim das Mangueiras II; em 1994 no bairro Eldorado e congregação no bairro Nacional (2008), em Porto Velho/RO. Em 1995 a Central de Manaus/AM e as congregações em Santa Etelvina e Crespo. Em 1995 no bairro Vitória Régia em Porto Velho; em 1996 em Cabixi/RO; em 1997 em Macapá/AP; em 1994 em Paragominas; em 2004 em Marabá e Parauapebas (2005). Também chegamos a Rolim de Moura, Jarú, Presidente Médici, Ouro Preto do Oeste, Ariquemes, Cujubim em Rondônia, e mais recentemente nas cidades de Ananindeua, Tucuruí, Castanhal e Cameté no Estado do Pará.

## Avanços e desafios

Houve um grande avanço missionário e administrativo a partir do Concílio Geral, realizado em Juiz de Fora/MG, em 1991, ano de criação dos CMNN (Campos Missionários Norte e Noroeste), e com a região Norte sendo denominada CMA (Campos Missionários da Amazônia). Em 2007 o CMA realizou o primeiro Concílio Regional, onde foi criada a REMA (Região Missionária da Amazônia), com a missão de se transformar em Região Ecle-

siástica a partir de 2015, o que ainda não foi possível.

Para este quinquênio (2017-2021) o Colégio Episcopal designou o Bispo Fábio Cosme da Silva para pastorear a Rema. Multiplicação da REMA com a criação da Região Eclesiástica nos Estados de Rondônia e Acre, plantação de igrejas em cidades com mais de cem mil habitantes são alguns de nossos sonhos e motivos de oração. **ec.**

Pastor João Coimbra  
Pessoa de Referência  
da Pastoral Indigenista

## A vida nas próprias mãos

13 de maio de 1888 – ano da abolição da escravatura

Em 13 de maio completa 129 anos que foi abolida a escravização dos povos africanos e de seus/as descendentes, processo que durou aproximadamente 350 anos e marcou profundamente histórias de vida e a memória coletiva e individual da população brasileira, sobretudo dos/as que descendem das populações escravizadas.

Sim, há 129 anos foi abolida a escravização humana em nosso país, processo que não se deu apenas por decreto legislativo, mas por luta e resistências de jovens, mulheres e homens afetados/as pela escravização. No entanto, é no tempo presente, período pós-abolição, que ainda lutamos contra a naturalização da escravização.

O pós-abolição, para além de um tempo histórico, é um marco conceitual que podemos definir como um período de significações da liberdade.

Para muitas famílias negras<sup>1</sup>, esse tempo antecedeu o 13 de maio de 1888, para outras ocorreu quase trinta, quarenta anos após abolida a escravização, para todas, a experiência da liberdade está ligada ao ato de “poder ter a vida nas próprias mãos”.

Essa foi a frase que ouvi de minha mãe quando me contou sua história de vida. Disse ainda que seus pais (meus avós) nasceram na “Fazenda dos Alves”<sup>2</sup>, e quando os/as

1 As histórias de migrações das famílias negras no pós-abolição apresentam similaridades que apontam para uma história coletiva.

2 A Fazenda dos Alves ficava na cidade de Alfenas/MG.



Senhora na liteira com dois escravos em 1860, em Salvador, na Bahia

filhos/as nasciam era já uma obrigação ficar nessa fazenda. Obrigação que se findou com a fuga em massa dos/as afrodescendentes que ainda moravam na fazenda na década de 1940, fugiram para “poder ter a vida nas próprias mãos”.

Ter a vida nas mãos implicou em começar do zero, resignificar o tempo e o espaço. Ter a vida nas mãos significou romper com o sistema escravista e inaugurou uma nova possibilidade de existir e resistir. Ainda que o poder de decisão tenha se apresentado em um contexto limitado, com grandes entraves de alcance histórico, trouxe múltiplos sentidos, como reatar laços familiares desfeitos pela escravização; ter expectativa de ascensão; livrar-se dos domínios do escravizador.

Estamos no pós-abolição e ainda lutamos contra a natu-

ralização da escravidão que se estabeleceu nos processos de subalternidade a que a população negra foi historicamente alocada, seja nas esferas das relações sociais, de trabalho, educacional, de direitos, econômica, estética.

Estamos no pós-abolição! Acredito que hoje podemos olhar para o passado e ver as tantas conquistas que alcançamos. Podemos caminhar no presente e manter viva nossa resistência e ação contra os retrocessos e desejar que o futuro nos conte de um tempo em que não nos calamos, mas mantivemos a luta para a construção de uma sociedade equânime para todas as pessoas. **ec.**

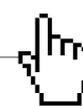
Juliana de Souza Mavoungou Yade  
Pessoa de Referência Pastoral  
do Racismo

WWW.EXPOSITORCRISTAO.COM.BR

# GIRO DE NOTÍCIAS

O QUE FOI DESTAQUE NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

**EC.** Expositor Cristão



## O VERBO SER

juname 2017

### JUNAME 2017: O VERBO SER – UM SÓ CORAÇÃO E UM SÓ ESPÍRITO

Com esse tema, a Confederação Metodista de Juvenis (COMEJU) promove mais uma Juname (Juvenilia Nacional Metodista), entre os dias 27 e 30 de julho de 2017. As inscrições já estão abertas para o evento, que será realizado no Sesc de Praia Formosa em Aracruz, ES. O link para inscrição está disponível no site da área Nacional da Igreja Metodista, ou através do link: <http://juname.comeju.com.br>



### MÃOS ACOLHEDORAS

O Projeto Mãos Acolhedoras nasceu há mais de um ano com o objetivo de ajudar mulheres que serão mães sem que a gravidez tenha sido planejada. A responsabilidade do movimento é da Associação Metodista de Ação Social (AMAS) e não tem fins lucrativos. O projeto atende hoje mais de 30 mulheres na cidade de Assis, interior de São Paulo.

LEIA MAIS NO PORTAL

### RÁPIDAS



**EM BUSCA DE POESIAS:** O Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, presidente do Colégio Episcopal, enviou à redação do EC o poema intitulado "Em busca de poesias". "[...] precisa-se, urgentemente, de homens e mulheres que façam da dor do desencanto razões para novos cânticos", alerta o texto.

LEIA MAIS NO PORTAL



**NO CENÁCULO:** O Bispo Adriel de Souza Maia, editor nacional da publicação no Cenáculo, reuniu-se em abril com o Pastor Dilmir Carvalho Paradelo, na Igreja Metodista do Planalto, em Belo Horizonte/MG, para organizar a celebração de 18 de junho, Dia Nacional do no Cenáculo.

LEIA MAIS NO PORTAL



**NÚMEROS DA GUERRA:** O site do Expositor Cristão trouxe diversos motivos de oração relacionados à guerra. Organizações humanitárias que atuam na Síria estimam que entre 300 e 400 mil pessoas já morreram por culpa dos conflitos.

LEIA MAIS NO PORTAL



### BARRAGEM MIRADOR

O projeto da Barragem Mirador na Região Missionária do Nordeste recebeu a visita da Bispa Marisa de Freitas Ferreira. O projeto é desenvolvido no sertão nordestino. O Pastor George Emmerich, da Igreja Metodista Central de Natal, enviou a notícia para o Jornal Expositor Cristão, publicada na 19ª edição do Giro de Notícias. Para apoiar ou conhecer melhor esse projeto, confira no site ou entre em contato diretamente com o pastor George: (84) 99993-2760.

LEIA MAIS NO PORTAL

## METODISTAS LUTAM POR MAIS DELEGACIAS DA MULHER EM RIO GRANDE DO NORTE



Redação EC

As mulheres metodistas do Nordeste estão mobilizadas para realizar o enfrentamento da violência contra as mulheres. Em um vídeo gravado na Igreja Metodista de Natal/RN, a Bispa Marisa de Freitas Ferreira, presidente da Região Missionária do Nordeste (REMNE), e a presidente da Sociedade Metodista de Mulheres da igreja local, Maria da Conceição, convidam todas a se unirem em apoio ao abaixo-assinado que pede melhorias em delegacias no estado, que somam apenas cinco unidades.

"Queremos a construção de mais delegacias, queremos o funcionamento dessas delegacias 24 horas por dia, e queremos seu funcionamento também nos finais de semana, período em que a violência é maior", explica Maria. O vídeo que divulga a ação traz depoimentos de outras mulheres que atuam na luta, convocando para a mobilização e apresentando dados da violência contra a mulher. "Nós sabemos que no Rio Grande do Norte, somente nesse primeiro trimestre, nós tivemos 17 mulheres assassinadas, fora aquelas que estão em situação de violência", explica a assistente social Vitória Régia, membro da igreja metodista em Natal.

/// Para assinar, entre em contato com a Sede Regional da Igreja Metodista na Região Missionária do Nordeste (REMNE). Rua Desembargador Góes Cavalcante, 331, Parnamirim – Recife/PE  
• Telefone: (81) 3202.3050  
• Confira o vídeo no site do Expositor Cristão.

“A migração não é um fenômeno recente. Ela é parte da história humana. O movimento de pessoas de um lugar para outro é um fenômeno complexo e contextual”

REV. JORGE LUIZ DOMINGUES, SECRETÁRIO-GERAL NA GENERAL BOARD OF GLOBAL MINISTRIES

## MAIS LIDAS

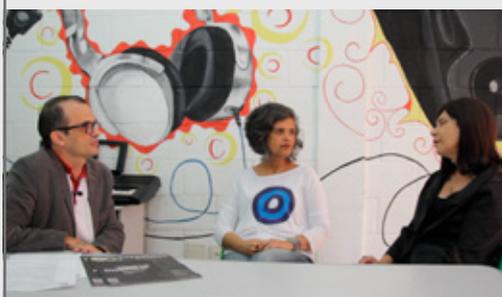
AS MATÉRIAS MAIS ACESSADAS NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO



### MANIFESTO

As Igrejas Evangélicas Históricas brasileiras emitiram um pronunciamento oficial sobre as decisões tomadas com relação à Reforma da Previdência. O conteúdo foi compartilhado mais de 500 vezes, em apoio ao texto.

LEIA MAIS NO PORTAL



### ENTREVISTA

O tema "depressão" foi tratado na entrevista do Expositor Cristão, com a participação de Valquiria Leite Moraes, presidente do núcleo Pequeno Cidadão, e da Pastora metodista Andreia Fernandes, coordenadora Nacional de Escola Dominical. Assista em nosso canal: [youtube.com/jornal\\_ec](https://www.youtube.com/jornal_ec)

LEIA MAIS NO PORTAL

# A educação como um ato de amor

A educação é um ato de amor. Essa afirmação é de autoria do educador brasileiro Paulo Freire. A Pedagogia Freireana tem como um dos seus fundamentos o humanismo cristão. Por causa desse fundamento, o amor, em Freire, aparece como uma motivação para inserir o homem (categoria antropológica e não de gênero) no processo da educação.

Segundo Paulo Freire, a educação é capaz de humanizar o ho-

mem ativando nele a capacidade de torná-lo consciente da realidade em que está inserido. Tornando-se consciente do processo de opressão que sofre (luta de classes), ele será capaz de libertar-se e se tornará sujeito histórico de sua própria vida. Isto só é possível porque somente o amor é capaz de subverter os processos da degradação humana historicamente fundamentada pela lógica pragmática da luta de classes que desumaniza o ser humano.

Parafraseando Paulo Freire, intencionalmente afirmo que a educação teológica também é um ato de amor. A diferença é que, neste caso, o amor se refere ao próprio Deus, pois, segundo 1 João 4.7-21, Ele mesmo é AMOR. Javé é essencialmente um Deus pedagógico, sobretudo no evento da caminhada do deserto. Ele é um especialista na pedagogia do afeto. Javé é um Deus que transforma o ser humano através da pedagogia da graça.

É profundamente nítido como essa característica aparece no ministério de Jesus Cristo, sobretudo no processo discipulador. Assim, o discipulado como tarefa pedagógica é um ato de amor. Ser um/a talmidim (discípulo/a) no primeiro século significava não somente assimilar proposições pedagógicas, mas encarná-las em suas vidas assim como o amor é uma marca indelével no caráter de quem tem como padrão o discipulado como estilo de vida.

É neste sentido que a educação teológica desempenha um papel fundamental não somente para a expansão do Reino de Deus e o crescimento da Igreja, mas, sobretudo, para a formação humana. Como uma ramificação da educação cristã, ela é um processo dinâmico de transformação, libertação e capacitação da pessoa humana. A educação teológica não tem somente a tarefa de capacitar o ser humano para missão, mas educando-se teologicamente ele mesmo se encontra dos desencontros produzidos pela prática sistemática do pecado cotidiano.

## Nos caminhos da missão

É nesta linha de raciocínio que nos caminhos da missão a igreja metodista em terras brasileiras, particularmente na Região Missionária do Nordeste, entende a educação como parte da missão, especialmente a educação teológica como ramificação da educação cristã. A educação como parte da missão oferece à pessoa humana e à comunidade uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade segundo o modelo de Jesus Cristo, que utilizou o amor expresso radicalmente em sua graça como plataforma de seu modelo de educação, especialmente no processo discipulador.

O quadrilátero wesleyano (bíblia, experiência, tradição e razão) aponta a bíblia como base e fonte inspiradora para o metodismo. A bíblia para nós, metodistas, é o grande manual de educação cristã. Por isso, não é de se estranhar que uma das marcas essenciais da identidade metodista seja a educação. Somente um modelo educacional que tem como fundamento o amor seria capaz de reunir crianças em situação de rua na Inglaterra do séc. XVIII não somente para educação cristã, mas para educação integral.

Um das marcas da tradição histórica do metodismo nas-

cente é que, embora se confira maior visibilidade ao nome de João Wesley, na verdade, o metodismo foi fruto do trabalho das mãos de diversas pessoas: Carlos Wesley e Suzana Wesley, por exemplo, são alguns desses nomes. Historiadores/as afirmam que a vocação do metodismo para educação teve origem na casa dos Wesleys, especialmente por causa da figura de sua mãe. Quero dizer com isso que o processo de educação nunca é feito sozinho.

Maturidade vem sempre de um processo de capacitação intenso e de amor pela missão. Sem capacitação para maturidade do autogoverno não seremos competentes na auto-proclamação e, sem ela, muito menos alcançaremos o autossustento, por isso, é preciso caminhar com fé em Deus e com planejamento rumo ao desafio de ser uma igreja nordestina cada vez mais focada na tarefa de ser cada metodista um/a missionário/a, cada lar uma igreja, rumo à autonomia regional, tendo a certeza de que a educação é um ato de amor, pois o AMOR sendo o próprio Deus é capaz de transformar radicalmente a vida do ser humano que se encontra com Jesus de Nazaré, o Senhor das nossas vidas e Senhor da Região Missionária do Nordeste. Amém! **ec**.

Pastor Ricardo Pereira da Silva  
Diretor do CEMENE (Centro Metodista do Nordeste)

### /// Referência:

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. Barueri/SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

CARTA PASTORAL DO COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Discípulas e Discípulos da Missão. Formam uma comunidade de fé, comunhão e serviço. São Paulo: Biênio 2014-2015.

COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Cânones da Igreja Metodista. São Paulo: Cedro, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra.

JAHREISS, Ulrich. Coletânea Nordestina Vida e Missão (03). Estudos sobre o metodismo. Recife/PE: REMNE, 1998.

RUNYON, Theodere. A Nova Criação: a teologia de João Wesley hoje. São Bernardo do Campo/SP: EDITEO, 2002.

KIVITS, Ed René. Talmidim: O passo a passo de Jesus. São Paulo: Mundo Cristão, 2012

## Posse do novo reitor da UMESP destaca profissionalidade da instituição

Sara de Paula

A música Tapeceiro, de Stênio Marcos, abriu a Solenidade de posse do novo reitor da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Prof. Dr. Paulo Borges Campos Júnior. O Salão Nobre do campus em Rudge Ramos, São Bernardo do Campo/SP, recebeu pastores/as, diretores/as, representantes da Rede Metodista de Educação e os/as antigos/as e novos/as amigos/as do Professor Paulo.

“A Instituição Metodista de Ensino tem uma ação missionária através da educação, então, neste momento, a nossa oração é para que ela cumpra seu papel. Nós estamos juntos no apoio, no carinho, na oração e na certeza de que é o encontro da expressão missionária através da educação e da igreja”, afirmou o Pastor Marcos Antonio Garcia.

Representantes de outras instituições e autoridades eclesásticas e políticas estavam presentes, como Suzana Aparecida Dechechi de Oliveira, Secretária de Educação da cidade de São Bernardo do Campo, que representou o município no evento. Suzana destacou os valores históricos que metodistas carregam na área da educação.

O presidente do Colégio Episcopal, Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, também destacou a importância da educação metodista para a sociedade. “Entendemos que a educação carrega em si um valor civilizatório. Nós somos pessoas, somos seres humanos, e a educação reafirma e ressalta esse valor”, explicou.

O Bispo Luiz também enfatizou a importância que as instituições metodistas têm ao capacitar pessoas com a finalidade de caminhar para uma civilização mais humana e confessional.



O Colégio Episcopal esteve representado pelos Bispos Luiz Vergílio e José Carlos Peres.

“Nós somos uma instituição confessional que crê que a vida é um valor que nos é transmitido pela graça, pelo amor, pelo ato criador de Deus”, explicou em seu breve discurso. “Todo corpo docente e discente dessa instituição tem na educação metodista um cuidado com a sua transcendência e com seus valores e espiritualidade”, finalizou.

O próprio reitor, Paulo Borges, reafirmou esses princípios em entrevista ao Expositor Cristão. “É absolutamente imperativo que aqueles/as que estão à frente da educação metodista saibam, conheçam e tenham a verdadeira dimensão da nossa confessionalidade cristã metodista. Portanto, qualquer pessoa que está revestida da função que hoje eu passo a ter como reitor de, talvez, uma das maiores universidades evangélicas deste país não poderia ser diferente”, afirmou o reitor.

### Mantendo valores em tempos de crise

O prof. Dr. Paulo Borges assumiu o cargo em um momento de crise econômica no país, e isso não foi ignorado durante os discursos. Valdecir Barreros, presidente do Conselho Superior de Administração (CONSAD), disse que são “inegociáveis” os prin-

cípios e valores já conhecidos da Rede Metodista de Educação, mesmo diante de adversidades. “A educação corre no sangue dos/as metodistas, e isso tem que ser preservado. Eu enfatizei que as concorrências não podem ser determinantes para nossas ações. Elas são uma realidade, elas estão aí, mas nós não poderemos tê-las como aquelas que vão determinar o que vamos fazer”, afirmou. O diretor-geral da Rede Metodista de Educação, Robson Ramos de Aguiar, citou os princípios do fundador do metodismo no mundo, John Wesley, para relembrar esses ideais. O reitor deixou claro seu comprometimento através de um ato simbólico, destacado pela pastora Gladys Barbosa, responsável pela Pastoral Universitária. “Logo que ele chegou, todos/as foram conversar com ele, mas o reitor veio à pastoral. Eu achei isso extremamente significativo”, destacou a pastora.

Você ouve esses e outros depoimentos na edição 19 do Giro de Notícias, o programa de áudio semanal do Expositor Cristão, disponível em nosso site, onde você também tem acesso à trajetória do Prof. Dr. Paulo Borges. **ec**.

# Um coração aquecido!

*Ensina a criança o caminho em que deve andar, e mesmo quando for idoso não se desviará dele!*

Provérbios 22.6

**A**o falar do coração aquecido, lembro-me da mãe de John Wesley, Susana Wesley, que teve um papel fundamental na criação de seus/as filhos/as, encaminhando-os/as na presença do Senhor. Por ter sido uma mãe dedicada no ensinamento da palavra, ele se tornou esse grande homem que foi, pois sua mãe foi a maior influência religiosa do filho, que conduziu uma grande obra de avivamento na Inglaterra do século XVIII.

Evidenciando seus esforços para que os/as filhos/as se tornassem pessoas de bom caráter, preocupava-se sempre com a felicidade e a realização deles/as. Cada um/a tinha uma hora semanal para uma conversa em particular, quando ela lhes ouvia os problemas e as alegrias. Diante dessa mãe fico pensando que tipo de pais temos sido, que transferimos a responsabilidade da educação cristã para a Igreja? Ou temos tomado como exemplo essa mulher que se sentava com os/as filhos/as e conversava, orava?

Fico imaginando como as nossas igrejas seriam diferentes se tivéssemos mães assim, pois na sociedade em que vivemos, onde tudo pode, onde os pais têm tempo para tudo, menos para as crianças, acabam enchendo-as com presentes de última geração como se substituíssem o amor e a presença deles.

Está na hora de refletirmos que tipos de pais temos sido. Pais que amam seus/as filhos/as e por isso educam, mostram o caminho a seguir, que não transferem a sua responsabilidade a outros, ou temos sido pais permissivos com filhos/as que fazem o que querem. Aqui vai um exemplo de uma colega de trabalho que caracteriza muito bem essa permissividade. “Em uma reunião de pais na escola a diretora falou que os/as alunos/as só poderiam entrar fardados/as, terminada a reunião, uma mãe chegou para a professora e disse que a filha só queria ir para a escola de calça jeans e de sandália. Quando ela colocava a farda na filha, ela esperneava

e dizia que não ia para a escola; a professora indagou a mãe: sua filha só tem quatro anos e já lhe domina?”. São esses e outros casos de pais que estão se deixando dominar pelos/as filhos/as; é uma enorme inversão de valores. Devemos tomar as rédeas dos nossos lares de sermos pais amorosos, presentes, mas principalmente corrigir na hora certa, dizer NÃO às crianças, elas precisam de regras e limites, caso contrário, quando crescerem, ao invés de ter um coração aquecido pelo Senhor, terão seu coração cheio de coisas ruins.

Que possamos ser como Susanna Wesley e outras mulheres que levaram seus/as filhos/as aos caminhos do Senhor, fizeram deles/as verdadeiros homens e mulheres de Deus, pois a criança não é o futuro, é o presente, se não cuidarmos, amanhã pode ser tarde demais. Será que vamos ouvir dos/as nossos/as filhos/as: “Senti meu coração estranhamente aquecido. Senti que confiava em Cristo”? Talvez sim, talvez não, só depende de nós. **ec.**

## DISCIPULANDO MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as

Equipe DNTC

### OBJETIVO:

Contato entre o/a responsável e a criança, ressaltar a arte de contar histórias, incentivando o hábito da leitura.

### CORAÇÃO AQUECIDO, UMA VIDA MUDADA

Logo de manhã, em um domingo lindo de sol, a família de Laura estava indo para a E.D., ela tinha convidado a amiga Carol para visitar a igreja naquele domingo. Chegando à igreja, Laura viu sua amiga de longe e correu para abraçá-la.

— Oi, Carol, estou muito feliz em ver você aqui na Escola Dominical, vamos entrar, quero que conheça uma pessoa, a professora Clara.

— Bom dia, sou a professora Clara... Escolhemos este dia para adorar e louvar a Deus, por isso é um dia especial, dia de ficarmos muito alegres. Aqui na Escola Dominical aprendemos muito sobre Deus... Vocês sabiam que Deus quer morar em nosso coração, pois nos ama de uma forma muito especial?

E Carol falou:

— Tia Clara, queria fazer

uma mágica para Deus vir e morar no meu coração.

Tia Clara, feliz, respondeu:

— Não precisa de mágica, Carol, se você quiser, Ele vem morar dentro do seu coração, é só pedir e orar.

— Eu quero muito sim, tia Clara.

Carol teve sua vida transformada a partir daquele dia...

O que ela fazia antes de errar agora não faz mais, ela foi para casa naquele dia muito feliz. Quando temos o nosso coração aquecido, somos felizes e temos vontade de ir à igreja. Na E.D. temos vontade de falar de Jesus para as outras pessoas também!

Porque todas as crianças que têm o seu coração aquecido, como o do John Wesley, tem a sua vida mudada e gosta de falar de DEUS.

E você, quer ser uma criança com o coração aquecido? **ec.**



Aventureiros em Missão - 2017/05 - Igreja Metodista - Por Ednei Marx



# TERCEIRO DOMINGO DE JUNHO

dia 18



# Celebre o dia nacional desse ministério



no **Cenáculo**  
encontro diário com Deus  
[www.nocenaculo.com](http://www.nocenaculo.com)